



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

SECRETARIA GERAL PARLAMENTAR
Secretaria de Registro Parlamentar e Revisão

COMISSÃO DE EDUCAÇÃO, CULTURA E ESPORTES

PRESIDENTE: EDIR SALES

1ª AUDIÊNCIA PÚBLICA DO PL 127/2023
LOCAL: Câmara Municipal de São Paulo
DATA: 12-04-2023

OBSERVAÇÕES:

- Notas taquigráficas sem revisão

A SRA. PRESIDENTE (Edir Sales) – Sob a proteção de Deus, iniciamos a nossa audiência pública.

Estão presentes os Srs. Vereadores: Celso Giannazi, do PSOL; Coronel Salles, do PSD; Luna Zarattini, do PT; Edir Sales, do PSD. Pergunto se há alguém *on-line*. Não.

Presidindo a Comissão de Educação, Cultura e Esportes declaro abertos os trabalhos desta audiência pública convocada para debater o PL 127/2023, de autoria do Executivo, que dispõe sobre a revisão intermediária do Plano Diretor Estratégico do Município de São Paulo, aprovado pela Lei nº 16.050, de 31 de julho de 2014, nos termos da previsão de seu art. 4º.

Informo que esta audiência está sendo transmitida ao vivo pelo portal da Câmara Municipal de São Paulo, no endereço www.saopaulo.sp.leg.br/auditorios-online e pelos canais da Câmara Municipal de São Paulo no YouTube e no Facebook.

As inscrições para pronunciamento remoto foram previamente abertas no *site* da Câmara Municipal de São Paulo no endereço www.saopaulo.sp.leg.br/audienciaspublicas.

Informo que as inscrições para pronunciamento presencial estão abertas junto à secretaria da Comissão até às 13h20. Cada um terá o tempo de dois minutos para falar.

Foram convidados para esta audiência pública: Secretaria Municipal da Educação; Secretaria Municipal de Esportes e Lazer; Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social; Sra. Monique, representando, neste ato, a Secretaria Municipal de Urbanismo e Licenciamento; Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente; Sr. Alexandre Moratore, representando, neste ato, a Secretaria Municipal de Infraestrutura e Obras; Sra. Patrícia Vieira Costa, representando, neste ato, a Secretaria Municipal de Subprefeituras, presença *on-line*; e Secretaria Municipal da Cultura, que estará presente na reunião ordinária de hoje da Comissão, às 14h, a Secretária Aline Torres; Srs. Paulo Eduardo Soares Júnior, assessor técnico, e Dawton Roberto Batista Gaia, representando, neste ato, a Secretaria Municipal de Mobilidade e Trânsito; Secretaria Municipal da Habitação; Sra. Paola Forjaz, chefe de gabinete, Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Trabalho, presença virtual.

Oradores inscritos pelo site: Gabriel Elter Lopes de Melo Freitas, World Group; Caio

Resende de Melo; Ricardo Farias. Não estão presentes *on-line*. Ninguém *on-line*.

Tem a palavra o nobre Vereador Coronel Salles.

O SR. CORONEL SALLES – Primeiro, cumprimentar V.Exa., cumprimentar a nossa Vereadora Luna, o nosso Vereador Celso Giannazi, as nossas servidoras e servidores, nossas convidadas e convidados. É uma alegria a Câmara Municipal poder receber a sociedade civil para que possamos discutir a revisão do PDE, esse importante instrumento na organização da cidade de São Paulo.

Uma modesta lembrança: vamos receber as demandas sob o olhar da educação, do esporte e da cultura. Então, é importantíssimo que tenhamos uma série de demandas na parte de mobilidade urbana; em outras, na assistência social, no trabalho, mas especificamente essa Comissão se reúne para ouvi-los. E o nosso papel é receber as melhores informações para que possamos traduzir o pensamento da sociedade para levarmos ao Relator do PDE.

Então, saudar todos, dizer que muito generosamente a Líder do meu Partido, Vereadora Edir Sales, tem uma experiência pública e parlamentar gigantesca e honrou-me com essa função de Relator. Vou procurar trabalhar pela cidade honrando a confiança de V.Exa. e de todos. Então, boas-vindas e, a partir daí, se V.Exa. e os colegas Vereadores me permitirem, contribuindo modestamente.

Estou circundado da nossa assessoria do gabinete, do nosso mandato, que vai fazer, inclusive, a ata, apesar de ser gravado. Mas, inaugurando essa conversa, Presidente, se V.Exa. e os meus colegas permitirem, quando falamos em organização da cidade, de disponibilização dos espaços públicos, vamos nos lembrar – é uma modesta sugestão – dos CEUs, esse equipamento maravilhoso instituído ainda na gestão da Prefeita Marta, que deu supercerto.

Hoje temos 58 CEUs na cidade de São Paulo. Temos aqui o pessoal da mobilidade urbana, podemos pensar em diminuir o trajeto das pessoas, em especial dos mais vulneráveis, pensando na longevidade, na tenra idade, e como poderíamos utilizar esses equipamentos.

Vamos falar um pouquinho da escola aberta, para que se consiga utilizar as quadras das escolas de maneira organizada, coordenada, à disposição das pessoas. As bibliotecas

físicas, lembro da Biblioteca Mário de Andrade, um patrimônio, e outras bibliotecas que temos, na Vila Formosa, na Celso Garcia, onde moro, e na zona Norte, utilizarmos os centros esportivos. Vamos pensar nos CDMs, o que poderíamos fazer de oferta para essas pessoas, em especial, aos mais vulneráveis.

Pensarmos nas casas de cultura tão discutidas na nossa Comissão, os centros culturais, e por que não, Presidente, uma modesta sugestão, georreferenciar todos os equipamentos públicos disponíveis no território. E colocar nos equipamentos públicos municipais, como se fosse um *banner*, mas bem-feitinho, para que todo aquele que vá a uma casa de cultura, a uma biblioteca, saiba que a UBS mais próxima é ali, que a escola municipal está ali, a sede da Defensoria, a delegacia, que possam dispor dos equipamentos públicos. Uma modesta sugestão, só para começarmos esse encontro, esse debate, que é fundamental para a vida da nossa cidade.

Muito obrigado, Presidente, desculpe me alongar.

A SRA. PRESIDENTE (Edir Sales) – Esse Relator veio com tudo, já está estudando o Plano Diretor da cidade inteira.

O SR. CORONEL SALLES – A Presidente é generosa, uma das características da Vereadora Edir Sales é a generosidade.

A SRA. PRESIDENTE (Edir Sales) – Sabe tudo. Vamos convidar agora, se quiser fazer uso da palavra, representando a Secretaria Municipal de Urbanismo e Licenciamento, a Sra. Monique Janine Pereira.

A SRA. MONIQUE JANINE PEREIRA – Olá, boa tarde a todos, obrigada pelo convite.

Eu gostaria só de agradecer mesmo o convite e dizer que são muito importantes esses espaços de debate e participação social. Nós, do Executivo, já concluímos a nossa etapa de participação social e discussão sobre o PDE e agora a gente está acompanhando vocês.

Obrigada.

A SRA. PRESIDENTE (Edir Sales) – Muito obrigada, Sra. Monique.

Tem a palavra a Sra. Jeane Pereira. (Pausa)

Tem a palavra o Sr. Alexandre Moratore, representando a Secretaria de Infraestrutura Urbana e Obras.

O SR. ALEXANDRE MORATORE – Boa tarde a todos.

Em nome do Secretário Marcos Monteiro, estou à disposição das demandas que vierem, que a Siurb tem um importante papel na questão de educação, de saúde, também da mobilidade urbana, das calçadas e o triângulo histórico. Fico à disposição.

Obrigado.

A SRA. PRESIDENTE (Edir Sales) – Obrigada.

Tem a palavra a Sra. Patrícia Vieira Costa, representante da Secretaria Municipal das Subprefeituras, de forma *on-line*.

A SRA. PATRÍCIA VIEIRA COSTA – Boa tarde a todos.

Cumprimento a Mesa, os presentes que nos acompanham *on-line*. A Secretaria das Subprefeituras tem acompanhado a tratativa apresentada por SMUL, a parte do Executivo responsável por essa área, e acompanhando o território junto às Subprefeituras. O assunto foi tratado junto a cada jurisdição, com os grupos de estudo, junto à SMUL.

Estamos à disposição e atentos a todas as contribuições também.

Obrigada.

A SRA. PRESIDENTE (Edir Sales) – Muito obrigada.

Confirmadas as presenças dos Srs. Paulo Eduardo Soares Junior, Assessor Técnico; e Dawton Roberto Batista Gaia, Técnico da Secretaria Municipal de Mobilidade e Trânsito.

Tem a palavra o Sr. Dawton Roberto Batista Gaia.

O SR. DAWTON ROBERTO BATISTA GAIA – Boa tarde a todos.

Quero cumprimentar a nobre Vereadora que preside a audiência pública, os Srs. Vereadores e as autoridades presentes.

Como estamos falando do planejamento da cidade, em 2030, nós teremos no Brasil cerca de 225 milhões de habitantes. São Paulo terá 15 milhões de habitantes. Essa é a estimativa

dos especialistas da cidade de São Paulo. E um plano como esse que demonstra estar disposto a propor medidas que atendam às necessidades da cidade é muito significativo.

Estamos representando o Secretário Ricardo Teixeira e a Secretaria está disposta a contribuir com esse planejamento. Estamos à disposição para atender a todas as demandas que surgirem aqui e a dar respostas.

Obrigado.

A SRA. PRESIDENTE (Edir Sales) – Obrigado. Confirmada a presença virtual da Sra. Paola Forjaz, Chefe de Gabinete da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Trabalho. (Pausa) Não está presente.

Tem a palavra, presencialmente, a Sra. Rosana Capputi Borges, representando o Sinesp.

A SRA. ROSANA CAPPUTI BORGES – Boa tarde a todos e a todas. Eu sou do Sinesp, Sindicato dos Especialistas de Educação do Município de São Paulo, que representa os gestores educacionais.

A primeira coisa que eu gostaria de citar é a necessidade de rever a divisão territorial da cidade. Por quê? Quando você está na educação, ou em qualquer outra área pública, se você precisa da assessoria, por exemplo, de um conselho de escola, ele está dividido da mesma forma que a escola daquele território. Isso acontece também com áreas da saúde, áreas da segurança e das subprefeituras, principalmente – por exemplo, poda de árvore. Isso é algo que já deveria ter sido reorganizado há muito anos, pois facilitaria a vida tanto a vida dos secretários das diferentes áreas como as pessoas que ocupam o lugar. É uma questão óbvia. A cidade é muito grande, temos diferentes regiões, diferentes demandas, e isso é uma coisa que atrapalha muito o dia a dia da escola.

Vocês sabem que os últimos acontecimentos, com relação à violência, com relação à saúde pública, fazem com que dificulte muito essa organização. Muitas vezes, a escola não tem acesso ao subprefeito daquela região, porque está localizada numa área diferente, e assim vai.

E, obviamente, temos de falar de maior investimento para educação.

Não há dúvida de que a educação precisa de funcionários públicos, gente para limpar a escola, gente para cuidar da escola. E o serviço público precisa ser qualificado, muito bem qualificado, porque a cidade merece.

Muito obrigada.

A SRA. PRESIDENTE (Edir Sales) – Muito obrigada, Rosana, sempre marcando presença na Câmara, sempre falando, sempre atuante, sempre reivindicando. Faz muito bem.

Tem a palavra a Vereadora Luna Zarattini.

A SRA. LUNA ZARATTINI – Boa tarde a todos e a todas. Boa tarde também a quem está participando desta audiência, aos representantes do Poder Público.

É importantíssimo iniciarmos as audiências públicas sobre o Plano Diretor Estratégico olhando de forma temática essas questões, porque todas as comissões da Casa vão fazer essas audiências mais temáticas, que são importantes para irmos destrinchando as questões do Plano Diretor.

Antes de falarmos explicitamente sobre isso, eu queria falar que tem uma chamada pública para a adesão ao Programa Nacional de Segurança nas Escolas, inaugurado pelo Governo Lula recentemente – ontem ou hoje. E é importante observamos também que é um chamamento para a segurança pública – depois, a nossa comissão poderia olhar para isso, porque é uma questão da ordem do dia.

Falando sobre o Plano Diretor, e concordando com esta última fala, eu acho que é preciso que o Plano Diretor, com relação à educação, busque entender a rede assistencial. É preciso que, na área da educação, da cultura e do esporte, consigamos ver os equipamentos territorialmente organizados e articulados na cidade. Eu acho que a nossa revisão do Plano Diretor não pode não olhar esse aspecto, porque, como aqui foi falado, a questão da mobilidade, do transporte, do deslocamento na cidade e a questão do território são fundamentais para estabelecermos que esses equipamentos funcionem. Não adianta fazermos uma mudança em um equipamento, e não entender que esse equipamento faz parte de um todo. É por isso que

vamos ter que ter uma análise nas nossas audiências, ouvir a população, ouvir os convidados que estiverem aqui, para que possamos estabelecer uma revisão que entenda que a cidade é conectada por um todo. Com certeza, a questão do serviço público deve ser olhada, assim como a manutenção dos espaços e equipamentos.

Aqui, estamos numa comissão de educação, cultura e esporte, então, olhar a manutenção desses equipamentos e de uma forma mais global a cidade. Acho que a gente não pode tirar esse foco. Era uma contribuição que eu queria trazer, inicial, mas espero que nas próximas audiências a gente também tenha participação, para ir conseguindo articular esses equipamentos no território, que acho que é o grande objetivo do plano diretor: estabelecer estrategicamente como a nossa cidade vai ser organizada, mas não a partir de algo que não exista, a partir dos territórios e dos bairros da cidade, que é onde estão as pessoas, onde a política pública acontece ou deveria acontecer.

Então, queria trazer essa reflexão em relação ao nosso tema.

A SRA. PRESIDENTE (Edir Sales) – Pela ordem, Vereador Celso Giannazi.

O SR. CELSO GIANNAZI – Boa tarde, Sra. Presidente; Vereadores Salles e Luna; a todos os presentes de forma presencial e *on-line*.

Eu gostaria de deixar, Presidente, o ponto que falamos na nossa reunião passada: essa reunião que está acontecendo agora da revisão é muito importante para o Plano Diretor Estratégico, que foi discutido em 2014-2015. A gente tem que corrigir o que não deu certo e o que deu certo, implementar e melhorar.

A gente precisa que a população tenha possibilidade de participar. Acho muito prejudicial essa participação popular, quando a gente marca, por exemplo, uma audiência de uma hora. A gente vai ver que são reuniões concomitantes com outras que estão acontecendo. Acho bastante prejudicial para a participação da população. É um horário..., e a proposta da gente é de fazer as reuniões acontecerem nos territórios, em horários em que as pessoas que trabalham possam participar, em horários alternativos.

Vejo que nós temos mais participação dos órgãos oficiais da cidade que da própria

população.

Então, eu gostaria de colocar esse ponto para a gente poder discutir e levar esse debate para o território, onde a gente vive os problemas, para que as pessoas possam participar e trazer as suas necessidades.

Ouvi a fala da Rosana, do Sinesp e acho que é muito importante a gente quando fala em tocar nos investimentos da área da educação, inclusive, ontem, tivemos um anúncio do Governador Tarcísio de Freitas, dizendo que vai encaminhar para a Assembleia Legislativa o Projeto de Lei para reduzir os investimentos na área da educação de 30 para 25% no Estado de São Paulo. E é um paradoxo porque a gente vê – e nós temos, Coronel Salles – escolas de lata na cidade e no estado de São Paulo; nós não temos profissionais para executar a limpeza, quadro de apoio é insuficiente nas escolas.

Então, muito dessa violência que está acontecendo é por causa da falta de profissionais dentro das nossas unidades escolares. Falta investimento nas escolas. E o Governador vem com uma proposta – não encaminhou ainda para a Assembleia Legislativa, mas já anuncio pela mídia que vai encaminhar a redução das verbas da educação, como se nós vivêssemos na Suécia, como se as escolas estivessem todas preparadas. E, na cidade de São Paulo, temos muitas escolas em situação precária.

Acho que cabe o debate, cabe a gente colocar as unidades escolares e as construções, investimentos no Plano Diretor Estratégico de novas unidades escolares nos territórios da rede direta de atendimento.

E, também, gostaria de fazer o debate das casas de cultura. A gente vê o processo de privatização das casas de cultura. É lamentável, na cidade de São Paulo, a maior cidade da América Latina. A gente tem condições de discutir o orçamento da cultura com ampliação desse percentual para a área da cultura. Hoje, a gente não tem 1% do orçamento municipal destinado à cultura. Então, temos que brigar para que a gente tenha um orçamento próprio na construção de novas casas de cultura, para termos, pelo menos, uma em cada subdistrito da cidade. São 96 subdistritos, mas no mínimo uma casa de cultura por subdistrito. A cidade de São Paulo é

imensa, é um território imenso. Por isso a gente tem condições de fazer isso. E tratar da mobilidade, do trânsito, do transporte também nessa discussão.

Eu acho isso muito importante e já falei em algumas reuniões, eu estive no CEU Vila Rubi, na primeira reunião da revisão do Plano Diretor Estratégico, a gente não pode, como Vereadores e Vereadoras, concordar e permitir que a especulação imobiliária dite as regras dessa revisão do Plano Diretor Estratégico. A gente precisa muito colocar essa revisão, o orçamento da cidade à disposição das pessoas, como diz o Vereador Coronel Salles, das pessoas mais vulneráveis da cidade de São Paulo. É disso que a gente trata aqui e não da especulação imobiliária, que quer a todo o custo o lucro e colocar as regras dessa revisão.

A gente precisa entender qual é a cidade que a gente tem e qual é a cidade que a gente quer deixar para as próximas gerações. É importante que a gente faça um debate transparente, democrático dessa revisão do Plano Diretor, Presidente.

A SRA. PRESIDENTE (Edir Sales) – Com certeza, Vereador.

Quero anunciar as presenças, *on-line*, do Vereador, participando desta audiência pública da Comissão de Educação, falando, neste momento, sobre o Plano Diretor Estratégico. A própria palavra já diz “estratégico”, estratégia, que é realmente pensar na cidade como um todo. E eu reitero a palavra de todos que falaram: Vereadora Luna, Vereador Giannazi, Vereador Coronel Salles. Eu endosso a palavra de vocês, realmente precisamos pensar numa cidade melhor, a cidade que vamos deixar para as futuras gerações, como falou o Giannazi.

Quero anunciar também a presença da Isabel, que está *on-line* e representa a SMADS, Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social. Se ela quiser falar, o microfone está aberto.

Pois não, Isabel. Pode falar, por dois minutos. Ela está tentando se conectar. (Pausa)
Há dias que o *on-line* não dá.

Não há mais oradores inscritos e daqui a pouco iniciaremos a nossa reunião ordinária da Comissão de Educação, Cultura e Esportes, às 14 horas.

Tem a palavra, pela ordem, o Vereador Celso Giannazi.

O SR. CELSO GIANNAZI – Vereadora Luna, talvez a gente faça aquele debate, porque ficamos de definir as audiências públicas no território. A audiência pública hoje aqui teve meia hora, vai contar como mais uma para entrar na estatística do Governo. Eu acho que não tem muita eficiência uma audiência pública como essa, com todo o respeito, eu acho que a gente precisa ampliar esse leque, levar para o território, para que dê oportunidade para as pessoas poderem participar.

A gente tinha feito um acordo, na Comissão, de ter três audiências públicas...

A SRA. PRESIDENTE (Edir Sales) – Duas audiências públicas internas.

O SR. CELSO GIANNAZI – Não, Vereadora, seriam três internas...

A SRA. PRESIDENTE (Edir Sales) – Três internas.

O SR. CELSO GIANNAZI – A senhora inverteu a ordem, Presidente. São três internas e duas externas.

A SRA. PRESIDENTE (Edir Sales) – Eu gostaria de pedir a sua opinião sobre deixarmos para decidir a data na reunião da Comissão, porque nela estarão todos os Vereadores. Vocês vão escolher as datas e eu, como Presidente, vou acatar essas duas datas de audiências externas. Está bom?

O SR. CELSO GIANNAZI – Está ótimo, Presidente.

A SRA. PRESIDENTE (Edir Sales) – Daqui a pouco. Vamos aguardar.

O SR. CELSO GIANNAZI – Sim, fica apenas esse apontamento.

A SRA. PRESIDENTE (Edir Sales) – Acordo feito é acordo cumprido, comigo é assim.

O SR. CELSO GIANNAZI – Sim. Porque eu tenho certeza, Presidente, que a gente vai ter uma produtividade melhor, uma participação maior da população.

A SRA. PRESIDENTE (Edir Sales) – Sim.

O SR. CELSO GIANNAZI – É importante isso.

A SRA. PRESIDENTE (Edir Sales) – E vamos poder definir os locais, as datas, agora na próxima reunião, que vai começar às 14 horas. E vai ficar a critério de vocês definir os locais

e as datas. OK?

O SR. CELSO GIANNAZI – Está ótimo. Obrigado.

O SR. CORONEL SALLES – Presidente, pela ordem.

A SRA. PRESIDENTE (Edir Sales) – Pela ordem, Vereador Coronel Salles.

O SR. CORONEL SALLES – Obrigado.

A SRA. PRESIDENTE (Edir Sales) – Eu quero tirar o Salles dele, mas não consigo.

O SR. CORONEL SALLES – (Risos) Estamos juntos.

A SRA. PRESIDENTE (Edir Sales) – Juntos, sempre.

O SR. CORONEL SALLES – Achei muito interessante o apontamento da Rosana, com relação à organização do território. Realmente, eu acho que o momento é este para nós pensarmos na cidade de 2030. Qual seria o parâmetro de uma organização territorial? O da subprefeitura, o número de escolas, o de população residente, ou da população flutuante? Nesse caso, teríamos de falar com a Secretaria de Transportes. Seria interessante a gente levar ao Relator do PDE essa preocupação que eu acho muito pertinente.

Por vezes, essa falta de sobreposição pode causar prejuízos. Por exemplo, a quem a Diretoria Regional de Ensino recorre? A DRE do Ipiranga, por exemplo, me recordo que a Diretora é a Marta Malheiros, é subordinada territorialmente. Então há um conflito territorial.

Vou dar um exemplo – prometo não me prolongar –, o estado de São Paulo apresenta excelentes números com relação a homicídios por 100 mil habitantes. Hoje, registra-se 6,4 homicídios no estado e 6,1 na cidade de São Paulo. São estado e a cidade com o menor número de homicídios, menor do que Nova York e que muitas outras cidades.

Mas um dos motivos para esse resultado foi quando houve a sobreposição dos esforços da Polícia Militar e da Polícia Civil. Tem um ditado na Administração que você não administra o que não mede. Seria uma forma de mensurar aí com os estatísticos, a Siurb, a Mobilidade Urbana as Subprefeituras – está presente a representante *online*, seria interessante ouvir a sugestão da Rosana - para que a gente pense em organizar a distribuição em áreas administrativas talvez – não sei se seria esse o termo.

Outra coisa no Plano Diretor para a gente pensar, Presidente, colocar à apreciação da sociedade civil, aos servidores que estão aqui, dos nossos amigos Vereadores. Temos Siurb e as Subprefeituras presentes.

Há o Programa Emergencial de Calçadas – PEC, feito na Administração Bruno Covas que deu super certo. Vamos pensar no PEC sob o olhar dos equipamentos públicos de educação, de cultura e de esportes. Porque a gente pensa em dar acessibilidade à terceira idade, às mães que vêm com os carrinhos de bebês. Será que a gente não poderia pensar de maneira macro, então?

Peço aos companheiros de Siurb, da Mobilidade Urbana e das Subprefeituras que também possamos pensar no georreferenciamento, no Plano Emergencial de Calçadas, não privilegiando, mas tendo um olhar, porque o equipamento é público e, em tese, temos de dar o exemplo de acessibilidade.

Eu falo de uma colega de partido, que é a Senadora Mara Gabrili, que tem um trabalho gigantesco na defesa da acessibilidade. Uma modesta contribuição do nosso PSD ao Plano Diretor.

Agradeço a participação da nossa Professora Rosana, fiquei contente com a sua sugestão. Muito obrigado.

A SRA. PRESIDENTE (Edir Sales) – Não há mais oradores inscritos.

Nada mais havendo a ser discutido, dou por encerrada a audiência pública do PDE, Plano Diretor Estratégico.

Lembro que a nossa reunião da Comissão Ordinária será às 14hs.

Muito obrigada.